Editorial

Estimados leitores da RBIE,

Este é o último (terceiro) número do décimo oitavo volume de nossa revista. Mesmo não sendo o seu décimo oitavo ano de existência – a revista, iniciada em 1997, completou seu 14º ano de existência, portanto ainda um pouco distante da “maioridade” – com certeza a Revista dá sinais de “maturidade”.

O dicionário Houaiss apresenta acepções diversas ao termo “maturidade” – entre as quais nos agrada bastante “estado ou condição de pleno desenvolvimento”, mais do que “período da vida compreendido entre a juventude e a velhice”. Sob essa ótica, a “maturidade” de uma pessoa, organização ou publicação deixa de ser um índice perfeitamente quantificável do ponto de vista temporal, já que não deve ser necessariamente associado à idade. Entretanto, passa a ser um atributo que pode ser substancialmente identificável e plenamente perceptível à medida em que se notam avanços qualitativos em diversos aspectos do ser, do ente, do objeto em questão.

Reflexo das pesquisas das comunidades (sim, no plural) de Informática na Educação do Brasil – ou onde quer que se fale português (e também espanhol e inglês, as duas outras línguas aceitas na publicação), a RBIE vem vivenciando ao longo dos anos uma crescente e desejável evolução na qualidade das pesquisas nelas divulgadas. A mesma evolução vem sendo verificada nos artigos publicados no WIE e no SBIE, os dois eventos oficiais da CEIE.

Entre os aspectos qualitativos de maior destaque, vem-se notando uma contínua preocupação em colocar à prova os conceitos, teorias e arquiteturas computacionais propostas em situações reais de ensino e aprendizagem. Pesquisa aplicada, se poderia dizer, mas antes de tudo um leque de trabalhos com resultados concretos e com potencial para afetarem de maneira positiva o meio no qual – e para qual – foram desenvolvidos. Outras áreas do saber há tempos vêm estimulando pesquisas que primem por este tipo de preocupação, e nada mais natural que áreas da Computação que estejam em estágios “em maturação” tendam a assumir tal postura – caso da Informática na Educação.

Uma das preocupações refletida nos artigos desta edição está diretamente ligada à permanência e à motivação de estudantes em diversos níveis de ensino para aprenderem com e sobre Computação e Informática. Preocupação esta mais que justificada, ao se debruçar sobre os preocupantes números sobre a evasão de alunos, em especial daqueles alunos de cursos relacionados à nossa área. Pesquisas sobre como usar recursos computacionais para estimular a permanência e mesmo motivar um maior ingresso de alunos em todos os níveis de ensino são sempre muito bem-vindas.

Assim, o primeiro artigo da revista, intitulado “Ateliê de Objetos de Aprendizagem: Uma Abordagem para o Ensino de Computação em Cursos Técnicos” é de autoria de Luiz Francisco Dias Pereira (Colégio Pedro II), juntamente com Fabio Roberto Lapolli, Fábio Ferrentini Sampaio, Claudia Lage Rebello Motta e Carlo Emmanoel Tolla de Oliveira – todos do (antigo) NCE da UFRJ, recentemente alçado à categoria de Instituto. Este artigo versa sobre a produção de Objetos de Aprendizagem usada como mecanismo de motivação e engajamento de alunos ingressantes em cursos de Computação.

A revista segue com o artigo “Análise da aprendizagem mediada por uma interface educativa voltada para resolução situações aditivas com suporte diagramático”, que é de autoria de Ana Emilia de Melo Queiroz (UNIVASF), Alex Sandro Gomes (UFPE), Claudia Roberta Araújo Gomes (UFRPE) e Soraia de Oliveira Mota Barreto (UNIVASF). O artigo traz uma abordagem diferenciada ao ensino de operações matemáticas elementares no nível Fundamental utilizando-se do estudo de interfaces.

O terceiro artigo, de autoria de Daniela Karine Ramos (UFSC), com o título “Processos colaborativos mediados pelo computador e as contribuições da teoria da atividade”, relata uma experiência na qual a pesquisadora se utilizou de Webquests para promover o trabalho colaborativo em turmas também de Ensino Fundamental.

Leonardo Cunha de Miranda (Unicamp), Fábio Ferrentini Sampaio (novamente) e José Antonio dos Santos Borges (igualmente da UFRJ) nos brindam com seu artigo “RoboFácil: Especificação e Implementação de um Kit de Robótica para a Realidade Educacional Brasileira”. No que tange à realidade educacional brasileira do título, o artigo apresenta uma especificação e implementação de um kit educacional de robótica com baixo custo.

Finalizando a edição, temos o artigo “O Uso de Objetos de Aprendizagem SCORM para apoiar a Avaliação Formativa”, oriundo da Tese de Doutorado de Renato Luis de Souza Dutra (UFRGS), orientado por Liane Margarida Rockenbach Tarouco e Liliana Maria Passerino. Neste trabalho, premiado no CTD (Concurso de Teses e Dissertações) do SBIE 2010, o autor mostra que critérios devem ser observados no uso de Recursos Educacionais Abertos em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com vistas ao apoio à avaliação formativa.

Esperamos que a leitura dos artigos, além de substancialmente informativa, seja também uma experiência agradável de contato com alguns resultados de pesquisa de uma área que, ao mesmo tempo mais madura e ainda assim com energia suficiente para seguir em frente e enfrentar cada vez mais novos desafios de pesquisa em 2011.

Boa leitura!

Ismar Frango Silveira
Editor associado da RBIE

Editor Chefe
Sergio Crespo C. S. Pinto

Editores Associados
André Luís Alice Raabe
Ismar Frango Silveira
Ig Ibert Bittencourt
José Aires de Castro Filho
Seiij Isotani